

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

SOCIEDADE, NATUREZA E EDUCAÇÃO EM PIOTR KROPOTKIN: CONTRIBUIÇÕES LIBERTÁRIAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Leonardo Leite da Cunha ¹
Horácio Rodrigo Souza Rodrigues ²
Carlos Roberto da Silva Machado ³

RESUMO

O artigo aborda as possibilidades de contribuição teórica que a obra do militante anarquista russo Piotr Kropotkin apresenta em termos de crítica e concepção de sociedade, natureza e educação, do capitalismo ao comunismo libertário, discutindo estas três dimensões com fins de realizar uma elaboração intelectual capaz de servir de fundamentação teórica para uma Educação Ambiental de cunho popular e libertário. Importante destacar que se trata de uma aproximação inicial à obra de Kropotkin e, para isto, foi consultado uma parte de sua produção, representadas principalmente pelas obras “A Conquista do Pão”, “Apoio Mútuo: um fator de evolução”, além de textos do autor sobre educação e geografia, bem como diferentes autores que tratam sobre temáticas anarquistas, principalmente sobre a autogestão e a pedagogia libertária.

Palavras-chaves: Piotr Kropotkin; Anarquismo e pedagogia libertária; Educação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Esta reflexão teórica tem por principal abordagem um princípio de aproximação com as perspectivas teóricas socioambientais e educacionais presentes na obra do anarquista russo Piotr Kropotkin (1842-1921) que, para além de um revolucionário libertário, também foi célebre cientista e geógrafo de seu tempo. O diálogo com as abordagens de Piotr Kropotkin em relação a temas como concepção de sociedade, concepção de natureza, perspectiva pedagógica, tem por intencionalidade a construção

¹ Mestrando em Educação Ambiental. PPGEA – Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista CAPES-DS. E-mail: leonardolcunha@gmail.com.

² Mestrando em Educação Ambiental. PPGEA – Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista CAPES-DS. E-mail: horacio.r.sr@gmail.com;

³ Doutor em Educação - UFRGS; Professor do Instituto de Educação – IE (FURG). PPGEA - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: carlosmachado2004furg@gmail.com.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

permanente da elaboração de uma fundamentação teórica de perspectiva libertária em termos de educação, mais especificamente em Educação Ambiental.

A dimensão educacional no movimento operário desde o final do século XIX e início do século XX principalmente na Europa, mas também nas Américas e no restante do globo, que mais tarde veio a se categorizar enquanto uma especificidade na educação contemporânea, a educação popular, já era uma prática presente no movimento anarquista. De maneira geral, por compreender que o elemento libertário da revolução está no indivíduo, bem como na coletividade, um dos aspectos fundamentais da transformação social, para além das condições materiais, é o trabalho com a conscientização individual e coletiva.

Entendendo a autogestão como a única forma de democracia efetiva, idealizam-na enquanto ação direta a partir de uma consciência de classe que visasse à emancipação dos trabalhadores. É justamente neste aspecto que se estreitam os laços entre a vontade revolucionária e uma pedagogia fundamentada no princípio de liberdade (KASSICK; KASSICK, 2004, p. 13).

Neste sentido, os libertários desenvolveram um interessante âmbito de teorias e práticas em termos de educação, tanto em escolas como em espaços autogestionários alternativos como os sindicatos, bibliotecas, etc. que em seu tempo já eram bastante inovadores, muitas ainda o são.

A este respeito, percebe-se que, em geral, esta história da educação não aparece comumente na historiografia oficial a respeito das questões educacionais, quando muito surge uma breve nota acerca. Da mesma forma, as ciências sociais e humanas também não elaboraram grandes reflexões acerca destes acontecimentos. Uma recente abordagem é realizada por Neiva e Clovis Kassick no livro “A pedagogia libertária na história da educação brasileira”, na qual salientam:

A história oficial da pedagogia se fez omissa em relação à contribuição do Pensamento Pedagógico Libertário. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas, experiências educacionais em bases libertárias se desenvolveram em várias partes do mundo, inclusive no Brasil e elas foram importantes pelo vínculo com o movimento operário e com o seu

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

fortalecimento, principalmente no final do século 19 e início do século 20 (Ibidem, p. 11).

Este trabalho se realiza no intento de se contrapor a este esquecimento, que se dá por diversas motivações, e resgatar, tanto no aspecto teórico quanto prático, a perspectiva em educação presente naquela que ficou conhecida como a pedagogia libertária. Para isto, este escrito se insere enquanto um estudo acerca do que poderia ser chamado de história do pensamento socioambiental e educacional, de cunho popular e libertário. E é na vida e obra de Piotr Kropotkin que se buscam elementos que possam contribuir para a reflexão acerca da qualidade das relações sociais e ambientais que a humanidade estabelece entre si e com o meio, bem como o papel que a educação representa no pensamento socioambiental de Kropotkin.

A obra de Kropotkin está permeada por reflexões e debates acerca de sociedade, natureza e educação, embora os escritos específicos acerca da educação sejam poucos, a crítica da educação oficial, derivada tanto de dogmas da Igreja e do Estado, e os posicionamentos em defesa de uma educação para a liberdade são tópicos que permeiam a produção teórica social de Kropotkin. Desta maneira, o presente texto irá abordar as diferentes expressões do pensamento de Kropotkin na respectiva ordem: sociedade, ambiente e educação, de maneira que cada concepção esteja amparando e direcionando uma reflexão no qual estes três aspectos se relacionam e complementam por uma lógica coerente.

Desde já, cabe salientar, que um elemento bastante presente na obra de Kropotkin, tanto acerca de sociedade e natureza, bem como da educação, é o apelo incondicional ao elemento da solidariedade, que vai se desenvolver e constituir um conceito fundamental, não só para a obra do anarquista russo, mas para todo o movimento anarquista internacional, e que será abordado ainda muitas vezes pelo título corrente de “apoio mútuo”.

Na perspectiva social, o elemento do apoio mútuo vai fundamentar tanto a crítica ao capitalismo, bem como ao comunismo marxista e às correntes anteriores da tradição anarquista (mesmo que não exista uma ruptura com a tradição), e auxilia este militante na

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

formulação do anarco-comunismo ou comunismo libertário, corrente do anarquismo na qual Kropotkin, dentre outros, organizaram a militância social após a morte de Bakunin (1814-1876).

Na dimensão ambiental e na concepção de natureza, a principal contribuição de Kropotkin se deu quando o militante escreveu em “Apoio Mútuo: um fator de evolução”, publicado originalmente em 1902 na Inglaterra, uma defesa do elemento da cooperação no processo de sobrevivência e evolução natural das espécies, animais humanos ou não, em contraponto ao darwinismo social, em voga na Europa neste período, que salientava o valor da competição não só em termos naturais, mas também nas sociedades humanas, que endossava diretamente a ostentação ideológica burguesa capitalista.

Nos escritos que abordam a questão da educação o elemento da solidariedade também é fundamental, ela é a essência motivadora, por exemplo, das “associações livres” de construção do conhecimento científico e produção artística, que Kropotkin vai propor em uma sociedade comunista libertária. Dentre outros elementos presentes na discussão sobre a educação, Kropotkin apropriou-se e desenvolveu o conceito de “educação integral”, fundamental na pedagogia libertária, e propôs reformas científicas e metodológicas no ensino, principalmente no âmbito da Geografia.

2. A CRÍTICA AO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E A MILITÂNCIA PELO COMUNISMO LIBERTÁRIO

A crítica sistemática ao modo de produção capitalista é um elemento constante na obra do militante russo, bem como caracteriza a crítica enquanto movimento anarquista. Kropotkin denunciou as condições sociais opressoras e desiguais, a hierarquia, a exploração, a propriedade privada, a alienação, a miséria, enfim, as violências políticas, econômicas, socioculturais, presentes no capitalismo industrial. Em coerência com o princípio do apoio-mútuo, a crítica social de Kropotkin é incisiva contra os estímulos egoístas que o modo de produção capitalista desenvolve nos indivíduos que, em sociedade, não estão ocupados com o bem-comum e com os direitos coletivos, mas tão só com a

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

garantia e manutenção de privilégios individuais ou de pequenos grupos hegemônicos capitalistas.

Se nós desejamos a revolução social, é, certamente, em primeiro lugar, para assegurar o pão a todos, para metamorfosear esta sociedade execrável, onde cada dia vemos trabalhadores robustos andarem com as mãos abanando por não terem um patrão que os queira explorar; mulheres e crianças vaguearem de noite sem abrigo; famílias inteiras reduzidas a pão seco; crianças, homens e mulheres morrerem por falta de cuidados, se não de alimento. É para pôr termo a estas iniquidades que nos revoltamos.

Mas nós esperamos outra coisa da Revolução. Vemos que o trabalhador, obrigado a lutar penosamente pela vida, está reduzido a nunca conhecer esses altos gozos – os mais altos que sejam acessíveis ao homem – da ciência e, sobretudo, da descoberta científica; da arte e principalmente da criação artística. É para lhe deixar o tempo, a possibilidade de desenvolver suas capacidades intelectuais, que a Revolução deve garantir a cada um o pão cotidiano. (KROPOTKIN, 2011, p. 72-3).

Esta citação, por hora, oportuniza duas reflexões e desenvolvimentos acerca da teoria social kropotkiniana: a) a caracterização de “social” após o uso do termo “revolução”; b) a relevância da obra “A Conquista do Pão”, escrita em 1888, para a teoria social de Kropotkin; e ainda uma terceira, a ser trabalhada mais adiante na abordagem específica acerca da educação, que diz respeito ao debate sobre sociedade e educação, mais propriamente em relação ao papel das ciências e das artes no desenvolvimento intelectual dos indivíduos na sociedade comunista libertária.

Em consideração ao termo “social” acompanhando a palavra “revolução”, é característica própria do movimento anarquista a negação não só do modo de produção capitalista, que se caracteriza pela exploração e violência econômica, mas também são denunciadas as instituições políticas e religiosas, o Estado e a Igreja, e é precisamente no âmbito estatal que reside a chave para compreender o termo “revolução social”. A perspectiva libertária não admite que a revolução aconteça enquanto um câmbio de classe dirigente por outra, mesmo que esta seja tida por revolucionária, a revolução deve se dar pela abolição da divisão social classista e, nestas condições, o Estado, que é percebido enquanto uma instituição de dominação política classista, também deve ser abolido. Para

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

que isto aconteça, é um princípio anarquista que o processo de transformação social se realize segundo a perspectiva libertária da autogestão e do federalismo anarquista: de baixo pra cima e da periferia ao centro.

Se opta por una revolución social, en contraposición a otras teorías que reducen el cambio, o lo atribuyen principalmente, a una revolución política. Esta revolución integral debe abarcar todos los aspectos de la vida de las personas, tanto en el plano social como en el individual: economía, política, familia, educación, sexualidad, naturismo, divulgación científica, etcétera. Por tanto, no basta con cambiar las estructuras sociales, sino que también deben cambiar las mentalidades y las vidas particulares para dotar de contenido auténtico a los cambios estructurales. (CUEVAS NOA, 2014, p. 34).

Este tópico vai caracterizar a principal discordância entre a concepção de revolução entre os adeptos da perspectiva libertária e da tradição marxista, que esteve fortemente em disputa no seio da Associação Internacional dos Trabalhadores, principalmente durante a famosa polêmica entre Mikhail Bakunin e Karl Marx.

Em relação ao debate sobre a crítica ao capitalismo e a construção de uma sociedade comunista libertária, a obra “A Conquista do Pão” representa uma importante contribuição de Kropotkin para o movimento anarquista. Neste texto, Kropotkin problematiza sobre o “que fazer?” em relação aos desdobramentos revolucionários, principalmente acerca dos primeiros processos de transformação social e as principais dificuldades que este contexto de transição sugere, embasado principalmente em uma análise crítica das experiências do movimento operário europeu nas revoltas em 1848 e na Comuna de Paris, em 1871, além de delinear as principais características de uma sociedade comunista libertária. Gaston Leval, no texto “Concepções construtivas do Socialismo Libertário”, afirma que:

Este livro, que foi como a bíblia do anarquismo comunista durante meio-século, e traduzido em quinze ou vinte línguas, não estava isento de insuficiências, precisamente quanto à questão das vias e dos meios. No que concerne a esse assunto, Kropotkin estava aquém do construtivismo bakuniniano, e pecava por um enorme otimismo quanto à capacidade de inovação e improvisação dos ‘homens e mulheres de boa vontade’ e sobre o acesso universal a um grau de consciência que permitiria o livre

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

consumo sob forma de ‘livre retirada’. A maioria dos anarquistas aderiu a essas soluções de facilidade, mas, como veremos, alguns reagiram e esforçaram-se, atitude lógica e sensata em semelhante caso, para completar esse aporte de princípios gerais que, malgrado lacunas, constituía uma importante contribuição para a procura de soluções construtivas, e para a definição de princípios revolucionários. (LEVAL, 2002, p. 35-6).

Ainda sobre esta obra específica, Kropotkin trabalha a argumentação de que a riqueza material e cultural é produzida coletivamente pela humanidade, no presente e também enquanto herança de gerações anteriores, mas é expropriada pela classe capitalista, que se aproveitou tanto do conhecimento (descobertas científicas e tecnológicas) quanto da mão de obra humana exposta às condições de miséria (que segundo Kropotkin vai caracterizar a principal vulnerabilidade pela qual o ser humano se vê obrigado a vender-se em relações de trabalho exaustivas) para enriquecer e ampliar ainda mais o abismo social existente entre as classes dominantes e dominadas.

Sendo os meios de produção obra coletiva da humanidade, devem regressar à coletividade humana. A apropriação pessoal não é justa nem proveitosa. Tudo é de todos, visto que todos precisam de tudo, visto que todos têm trabalhado na medida de suas forças, e que é materialmente impossível determinar a parte que poderia pertencer a cada um na produção atual das riquezas. (KROPOTKIN, 2011, p. 24).

E mais adiante, conclui:

E é por isso que toda a sociedade, tomando-a como ideal, será levada a expropriar tudo o que serve para proporcionar o bem-estar produzindo as riquezas. Será preciso apoderar-se da terra, das oficinas, das minas, dos meios de comunicação etc., e, além disso, que estude o que é necessário para produzir no interesse de todos, assim como as vias e meios de produção. (Ibidem, p. 69).

Em relação às tendências libertárias anteriores, Piotr Kropotkin diverge principalmente do anarco-coletivismo, representado principalmente por Mikhail Bakunin, no sentido de que no coletivismo bakuniniano a distribuição da produção se dá de acordo com o trabalho que cada indivíduo realizou durante a produção coletiva, no anarco-

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

comunismo, é considerado o princípio de que cada um produza conforme suas possibilidades e que seja distribuída a produção de acordo com as necessidades. Apesar de existir esta divergência entre diferentes tendências anarquistas, ela não foi capaz de conduzir a nenhuma ruptura significativa no seio do movimento anarquista. Em algumas leituras, pode até ser realizada a possibilidade de uma certa transição do anarco-coletivismo, que tem a utilidade de aparecer principalmente em períodos de transição revolucionária, para o comunismo libertário, mais concreto na medida em que a revolução já está mais consolidada.

Antes de expor o pensamento kropotkiniano acerca do ambiente natural e da educação, destaca-se, por fim, um apelo à autogestão, ao federalismo, à revolução, presente em “A Conquista do Pão”: “O povo pode cometer erros sobre erros, quando se trata de escolher os seus representantes, mas tratando-se de organizar o que ele conhece e lhe toca diretamente, faz melhor serviço que todas as secretarias possíveis” (Ibidem, p. 65).

3. A CONCEPÇÃO DE NATUREZA EM PIOTR KROPOTKIN E A OBRA “APOIO MÚTUO: UM FATOR DE EVOLUÇÃO”

Kropotkin, para além de militante anarquista, foi um notável cientista e geógrafo de sua época. Em suas produções intelectuais, se tornou importante membro de sociedades científicas de seu tempo, contribuindo para a consolidação da Geografia enquanto ciência, além de ter realizado estudos sobre antropologia, botânica, zoologia, principalmente em expedições realizadas em campo, a mais famosa sendo uma expedição científica na Sibéria, e ter contribuído com artigos científicos inclusive na produção da Enciclopédia Britânica, sendo que, dentre outras, a definição de “anarquismo” é de sua autoria. Esta experiência moldou bastante da perspectiva sociocultural e socioambiental de Kropotkin, de maneira que sociedade e natureza, na perspectiva do autor, estão em estreito vínculo.

Em 1902, publicou a obra “Apoio Mútuo: um fator de evolução” (KROPOTKIN, 1989), resultado de estudos e publicações anteriores no qual Kropotkin articula uma argumentação em defesa do papel que a cooperação e a solidariedade desempenharam no processo de sobrevivência e evolução das espécies, em resposta ao darwinismo social

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

bastante presente no contexto científico europeu da época, representada principalmente nas teorias de Thomas Huxley (1825-1895). Sem negar a dimensão da competição, Kropotkin complementou a abordagem evolucionista de Darwin oferecendo a esta o seu complemento necessário. Resultou daí que este se tornou um dos textos mais famosos de Kropotkin e também uma das bases fundamentais para o anarquismo, por tratar essencialmente de um princípio básico do movimento: a solidariedade.

La solidaridad o el apoyo mutuo es la alternativa que la ideología libertaria ofrece frente al orden burgués. El anarquismo entiende que el auténtico motor de la historia y la vida no es la lucha individual por la subsistencia (como propone el neodarwinismo social), sino el esfuerzo colectivo por sobrevivir, la solidaridad entre los miembros de una sociedad. (...) La solidaridad es la clave de una sociedad mejor, y sólo desde su práctica en la actualidad se puede construir la sociedad altruista futura. Por eso en las organizaciones libertarias y obreras sus miembros deben practicar rigurosamente las actitudes morales que predicán (no puede haber contradicciones entre la moral en la vida pública y la moral privada) y la organización obrera deberá mostrar en su funcionamiento interno un tipo de relaciones opuestas a las vigentes en la sociedad actual (CUEVAS NOA, 2014, p. 25-6).

Acerca do conceito de apoio-mútuo e da importância da contribuição de Piotr Kropotkin para o movimento anarquista, Francesco Codello afirma que esta perspectiva:

Deve a Kropotkin o uso desse conceito tão importante para as idéias do anarquismo. Esse apoio mútuo é um sentimento muito mais amplo que o amor ou a simpatia pessoal, é um instinto que pouco a pouco, gradualmente, desenvolveu-se entre os animais e os homens no decorrer de uma evolução lenta e que transmitiu aos animais, como aos humanos, a força que poderiam encontrar em praticá-lo, além do prazer que proporciona às suas vidas sociais. O desenvolvimento do Estado e da exploração do homem pelo homem sobre o homem adormeceu e desviou esse sentimento humano natural que, entretanto, incuba-se continuamente e incessantemente dentro dos grupos de seres humanos que testemunham a sua impossível mortalidade e garantem a possibilidade de um futuro diferente. À luz desse valor natural do apoio mútuo, é lido e interpretado também o conceito de instinto, visto como uma força natural que se liberta para além da mediação cultural, mas que, de qualquer forma, sente os efeitos de um condicionamento histórico e social (CODELLO, 2007, p. 355).

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Desta forma, pode-se destacar a relevância que o apoio-mútuo desempenhou na teoria sociocultural e socioambiental de Piotr Kropotkin. Na sequência, serão abordados os aspectos, presentes na obra do anarquista russo, diretamente relacionados com a dimensão educativa. Como foi mencionado anteriormente, esta temática também está permeada pelo valor da solidariedade, e é enriquecida com diferentes debates sobre sociedade e educação, ciência e arte, ensino de Geografia e, principalmente, o desenvolvimento do conceito de “educação integral”, que representa um dos três conceitos fundamentais da pedagogia libertária até a atualidade.

4. A EDUCAÇÃO NA OBRA DE PIOTR KROPOTKIN

A obra de Kropotkin sobre a temática da educação é bastante restrita, não foram muitos os trabalhos do autor dedicados especificamente a este tema. O que existe, de fato, é uma preocupação do autor com relação ao papel que a educação libertária pode desempenhar no processo de transformação social de viés libertário. Desta ocupação intelectual derivaram diversos tópicos que permeiam os debates em educação, dentre eles pode-se citar a crítica à educação oficial, estatal ou religiosa, a reforma no ensino de Geografia e a constituição desta enquanto disciplina científica, além da contribuição para o desenvolvimento do conceito de “educação integral” e sua relação com a sociedade comunista libertária, no que tange principalmente a questão da divisão social do trabalho e a educação.

Em “A Conquista do Pão”, Kropotkin realiza a seguinte crítica à educação oficial capitalista de fins do século XIX:

A educação é um privilégio. Pode-se lá falar em educação, quando o filho do operário é obrigado a descer à mina aos 13 anos e ajudar seu pai na fazenda? Falar de estudos ao trabalhador, que volta à noite, quebrado por um dia inteiro de trabalho forçado! As sociedades dividem-se em dois campos contrários e, nestas condições, a liberdade torna-se uma palavra vã (KROPOTKIN, 2011, p. 24).

E ainda:

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Habitados como estamos – por preconceitos hereditários, uma educação e uma instrução absolutamente falsa – a não ver em toda a parte senão governo, legislação e magistratura, chegamos a crer que os homens se despedaçariam uns aos outros como feras no dia em que o policial não tivesse os olhos abertos sobre nós, o que ocorreria se a autoridade sucumbisse a qualquer cataclismo. (Ibidem, p. 87-8).

Na mesma obra, o autor elabora algumas reflexões acerca do papel da educação na transformação social de cunho ácrata, dentre elas:

Somos de opinião que a nossa primeira obrigação, quando a revolução tiver quebrado a força que sustenta o sistema atual, será realizar imediatamente o comunismo: comunismo anarquista, bem entendido, sem governo – o comunismo dos homens livres. É a síntese dos dois fins visados pela humanidade: liberdade econômica e liberdade política. Sabemos que nenhum povo está por enquanto moralmente preparado para proclamar a anarquia e viver nela, tendo o cidadão as necessárias virtudes para viver dentro do seu direito, sem violar os direitos alheios. Essas virtudes há de serem adquiridas pelo povo mediante o ensino e o exemplo dos homens superiores que buscam o advento do anarquismo, isto é, da liberdade absoluta, tendo só a restringi-la a liberdade dos outros. (Ibidem, p. 35).

Além destes debates, Kropotkin, em grande parte acompanhado por seu amigo Élisée Reclus, também cientista, geógrafo e militante anarquista, trata de configurar a Geografia enquanto um saber popular e libertário, buscando ressignificar os métodos e conteúdos desta disciplina científica. Em resumo, argumenta sobre este debate que:

O ensino de geografia deve, pois perseguir um triplo objetivo: despertar em nossas crianças o gosto por todas as ciências naturais; precisa ensiná-las que todos os homens são irmãos, seja qual for sua nacionalidade; e ensiná-las a respeitar as “raças inferiores”. Assim entendida, a reforma da educação geográfica é imensa: é nada menos que uma reforma de todo o sistema de educação seguido em nossas escolas (KROPOTKIN, 2014, p. 41-2).

Em outras palavras, o primeiro objetivo diz respeito ao caráter multidisciplinar que Kropotkin atribuiu à Geografia, destacando também a contribuição da Botânica, da Geologia e da Zoologia para compor este saber complexo. O segundo é um apelo ao internacionalismo libertário, romper com a ilusão das fronteiras nacionais através do

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

estudo do ser humano na Terra. E, finalmente, o terceiro é uma crítica ao etnocentrismo bastante presente no meio científico europeu do final do século XIX e início do XX, tempos de neocolonialismo, nos quais, como o autor destaca entre aspas, as “raças inferiores” são objeto de exploração imperialista e todo tipo de desrespeito à sua dignidade humana.

Por fim, outro elemento fundamental no pensamento acerca da educação em Kropotkin é a discussão sobre o conceito de “educação integral”. Este conceito é importante em Kropotkin porque permite vislumbrar antes, durante, e depois da revolução, a educação enquanto uma ferramenta de transformação da divisão social do trabalho, no capitalismo mantida principalmente através da divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Como foi destacado anteriormente, a revolução não deverá garantir tão somente o pão, mas também a arte e a ciência (ocupações intelectuais) para o povo. Acerca da educação integral Félix Garcia Moriyón afirma que esta concepção em Kropotkin representa uma percepção:

Mais complexa e rica daquilo que deve pressupor a educação; a educação integral não é só um problema didático restrito ao âmbito da escola, mas também pressupõe toda uma concepção distinta da sociedade e das relações humanas; manifesta-se assim insuficiente a aplicação desse ensino integral e ativo somente à escola, enquanto toda a sociedade funciona de outra maneira. Do mesmo modo, de nada serviria se não fosse articulada com um projeto antropológico mais amplo cujo pilar básico seria precisamente o apoio mútuo e a solidariedade, a colaboração de todos os seres humanos na solução dos problemas que a natureza nos apresenta. (MORIYÓN, 1989, p. 32).

Portanto, evidencia-se aqui que também o elemento da educação está permeado pelo princípio da solidariedade, base da obra de Piotr Kropotkin.

5. PARA (NÃO) CONCLUIR...

É possível afirmar que a obra teórica de Piotr Kropotkin está permeada de diversos debates e temáticas bastante fecundos para serem aproveitados pela Educação Ambiental, principalmente se a fundamentação pretendida para este campo do saber, em aberta

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

construção epistemológica, busca referenciar-se enquanto um saber popular e libertário. O princípio da solidariedade foi demonstrado em todos os aspectos abordados, o que constitui um elemento essencial para construir uma Educação Ambiental que vislumbre contribuir para derrubar o capitalismo, na busca de uma sociedade livre, igualitária e justa. As condições materiais que se referem à possibilidade da Educação Ambiental contribuir para a transformação social libertária é um tema oportuno e bastante complexo para ser abordado em trabalhos posteriores. Desde já pode situar-se no âmbito de estudos futuros uma exploração quantitativa e qualitativamente superior em relação ao debate socioambiental e educacional na obra de Piotr Kropotkin.

REFERÊNCIAS

CODELLO, Francesco. **“A boa educação”**: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwin a Neill. Tradução Silene Cardoso. São Paulo: Imaginário, 2007.

CUEVAS NOA, Francisco José. **Anarquismo y educación**: la propuesta sociopolítica de la pedagogía libertaria. Madrid: Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 2014.

KASSICK, Neiva Beron; KASSICK, Clovis Nicanor. **A pedagogia libertária na história da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.

KROPOTKIN, Piotr. **A conquista do pão**. Tradução Cesar Falcão. Rio de Janeiro: Achiamé, 2011.

KROPOTKIN, Piotr. **El apoyo mutuo**. Móstoles: Ediciones Madre Tierra, 1989.

KROPOTKIN, Piotr. O que a geografia deveria ser. In: KROPOTKIN, Piotr; RECLUS, Élisée. **Escritos sobre educação e geografia**. Tradução Rodrigo Rosa da Silva; Guilherme Amaral; Adriano Skoda. São Paulo: Biblioteca Terra Livre, 2014.

LEVAL, Gaston. Concepções construtivas do socialismo libertário. In: BERTHIER, René; LEVAL, Gaston; MINTZ, Frank. **Autogestão e anarquismo**. Tradução Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário, 2002.

MORIYÓN, Félix Garcia (Org.). **Educação libertária**. Tradução José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Recebido em novembro de 2018.

Aceito em dezembro de 2018.